



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Director, Editor e Proprietário
Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Série IV Ano XII

N.º 607

Domingo, 14 de Novembro de 1943

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

A par de um bairro piscatório impõe-se a conclusão das obras de DEFESA DA NOSSA PRAIA

estes resultados foram a favor do «Espinho».

ESPINHO — OVARENSE

No jogo para o campeonato distrital, efectuado no passado domingo, no Campo da Avenida, saiu vencedor o «Espinho» por 6-0.

Se o «Espinho», principalmente na 2.ª parte, teve inúmeras ocasiões para elevar o «score» a um número que podia ser «ridículo», também se pode afirmar que o resultado final é pesado para os rapazes de Ovar. Nos primeiros 30 minutos, os ovarienses deram agradáveis jogadas até ao terreno de Lacerda, e esse teve de pôr à prova os seus melhores recursos. Ingrato o 3-0 desta parte, de que não eram merecedores.

Os locais jogaram aos altos e baixos, e, em Franqueira, não fizeram futebol que nos deixassem satisfeitos.

Aimir, cumprindo, absolutamente, o que lhe foi exigido, teve uma meia dúzia de defesas de «classe». Recordando que a sua melhor época foi ao regressar do serviço militar, a tarde de domingo leva-nos a dizer que aqueles estágios lhe fazem muito bem... como jogador de futebol.

Aires e Magalhães chegaram para os adversários.

David, Vivas e Gil, ou, Ribeiro, Gil e David, na linha média, cumpriram, em relação ao que se jogou.

Angão, numa tarde apagada, e também muito infeliz nos remates.

Olimpio Costa, uma primeira parte muito boa, uma segunda um pouco mais fraca, mas com um lindo «goal», de que, no entanto, um «seu colega», pareceu não gostar...

Fernando Campos, bastante fraco, mas muito aceitável essa fraqueza, atendendo à situação especial em que alhou.

Olimpio Reis, uma primeira parte magnífica, atirando à baliza sempre que estava indicado e passando, ou melhor, jogando com os colegas como se torna necessário, para ser um jogador útil à equipa, e, integrando-se no conjunto indispensável a um grupo de futebol. Jogando como o fez nesta parte, será o espiadico jogador a que as suas qualidades nos dão o direito a esperar. Muito abandonado (?) na segunda parte, mas, unicamente, pela corrente do jogo e falta de tática do médio centro, que não proposadamente... como uma parte do público, no seu exagério, quiz dar a entender... duma intenção que nem por sombras se pode admitir. Ainda bem que Olimpio, atleta brioso, encarada e desportista, não se deixou envolver por essa apreciação injusta aos seus colegas de equipa...

Vivas, quando a interior, foi aquele elemento já conhecido e só veio confirmar o rumo que as coisas, em Lamas, podiam ter tomado... se já se lá a mudança.

A que propósito esta mudança? Ou para nos darem razão, ou para experimentarem o Ribeiro a médio, ou para não deixar de se marcar mais «goals»... já que três «goals» num jogo...

e, ao ataque, passa à frente dos restantes avançados e vai marcar as quantas vezes, as consideradas «b moitas» que já não interessavam colegas! Que joga a méio e vai, e rinha no domingo, pela extrema da ta, em rraucos pescas, ceatrar gnificas bolas, ou, quando é pndetender, recua mais que os prof «backs» e vem salvar «goals», u outros já se não abalancaram!

E assim que joga o Ribeiro, que rante o jogo é repreendido pelos «gas» — que muitas vezes se julga azes... e fazem tolices como e mas que daí a pouco, em resultad seu esforço, e das boas passadas ele, marcam os tais «goals»...

Como em todas as coisas, há os não simpatisa com este género de godes, mas nós sentimo nos satis, ao veridicr que ainda existem mentos dignos de vestirem a camido «sporting», tam honrosa, e que isso, maiores são as responsabilid e o dever de a defender ate ao último minuto, como o faz o Ribeiro e o out sem dúvida.

E, positivamente, só não set gosto, só não se impressionara... q nunca teve a honra de a vestir, seus quasi 30 anos de existência, mais amigo que, não duvidando, do Sporting Club de Espinho.

O que aqui vai em referencia ao beiro, derivado do jogo de domi não afasta, pel contrario, lembra l dedicações e muito sinceras dum L tano Gil, dum Magalhães, Vivas, e outras doutrinas épocas, em que h nos, no devido tempo, e dentro nos os modestos recursos, presti homenagem a que teem aseite.

Antes do encontro da categoria honra, j garam as reservas, també contar para o campeonato distrital. Venceram os ovarienses por 2-1. Deste jogo, só há a registar três sas: a boa exibição de Jones, que f possível para o seu grupo não pei a reparação de Carlos Alberto, a fesa, que foi dos melhores em can e que o Sporting, no seu campo alinou com 10 elementos...

DOMINGOS OLIVEIRA

II QUEI EM PATINS

Taça de Honra 1943

Associação Académica de Espinho, Carvalhos Hoquet Club,

Alinhando a Associação Académica de Espinho desta vez com o concorre de Júlio Bernardo, cuja falta se notou no encontro antecedente com o Estrela e Vigorosa, obteve uma dificultosa vitória sobre o grupo de Gaia, embora grupo local tivesse, em todo o desal d. minio constante. Merecem espec referências Júlio Bernardo, Anibal Cassiano.

Alinharam pela A. A. E.: Anibal Lacerda, Júlio (1) Cassiano Amparo (1) Abel Santiago (1) e um L po Marques a suplente.

Prato de Sardinhas

Carlos Sombrio

CARLOS SOMBRIO é o melhor cartaz intelectual da Figueira da Foz, mas um cartaz luminoso, cheio de claridade a irradiar luz por todos os póros. Chama-se, porém, paradoxalmente, Carlos Sombrio, como há Claras que são mulatas, Valentines que são fracos, Nobres que são plebeus, Clementes que são bárbaros e safardanos que são boas pessoas.

Passa há dias pela Figueira. Carlos Sombrio lá estava na sua faina, olhos postos nas filigranas da sua arte, e com a alma e o coração postos igualmente na arte das suas filigranas.

Modesto, com aquela modéstia que não deixa de ser uma vaidade comum a todos os homens que se prezam de saber o que valem, é encantadora a sua presença e são encantadoras as suas falas, onde as ideias, como as rosas nascidas de roseiral pujante em canteiro fecundo, brotam a cada momento tocadas dum enlencido sentido humanista, e por vezes dum ironia muito fina como a esência de certas flores.

O vencedor de torneios literários, que acerta sempre no alvo e tem sempre maneiras de captar as simpatias do júri pela simples razão de que tem talento, é um poeta que não escreve em verso. A cadeia de cristal das métricas e a ressonância das rimas causam-lhe arrepios e perturbações, e por isso se deleita em deleitar nos com a sua prosa magnífica, liberto do cárcere em que voluntariamente se enclausuram os poetas de mérito e os pobres compositores de bisbrios tipográficas, vulgarmente apontadas como futuristas de trazer por casa.

A obra de Carlos Sombrio é uma obra honesta e vasta. Ainda há pouco, com «O meu romance», ganhou o primeiro prémio instituído pela Livraria Latina — num concurso a que acorreram prosadores e romancistas de nome feito e cadeira presta na Academia de Ciências — e esse facto prova que eu não lhe estou para aqui a tecer louvanhas nem lisonjas de que tenha de me retratar. Escravo da sua arte, Carlos Sombrio procura muitas vezes a solidão, embrenha-se nas maravilhas da Natureza, contempla o mar em êxtases de slumbradores, e depois desata a escrever, a fazer arte intuitivamente, a filigranar as suas ideias numa prosa que se lê sempre sem fastios e que não causa statuenças a quem a lê.

A Figueira da Foz, pode orgulhar-se de ter em Carlos Sombrio o melhor cartaz luminoso das suas artérias de praia de renome. Carlos Sombrio é uma sombra que, positivamente e exuberantemente, dá luz à sua terra.

João da Beira Mar

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO NARRATIVAS E DOCUMENTOS

IV

Ainda do «Dicionário Corográfico», de Américo Costa:

Em 1807, o lugar de Espinho era já constituído por 125 casais de pescadores que fizeram erigir a primitiva capelinha de Nossa Senhora da Ajuda a qual foi bensida e aberta ao público em 1809.

Desde a sua origem até 1833, fôra Espinho uma povoação exclusivamente piscatória, tendo conquistado grande fama a sua sardinha «De Espinho-Viva», pelo seu especial sabor, devido em grande parte à profundidade do mar e sua grande agitação nesta costa e ainda possivelmente ao processo de pesca aqui adoptado (pesca de arrasto), sistema que permite a sardinha vir viva até à praia, em cuja arca, nas âncias da morte se debate, perdendo a escama.

Em 1830 começou a ser procurada como praia de banhos, pelas famílias de maior destaque do concelho da Feira, que a Espinho chamavam então a «sala de visitas» do seu concelho. Desde 1863, com a abertura ao público, do caminho de ferro do Norte (C. P.) desenvolveu-se extraordinariamente, passando a ser frequentada pelas mais distintas famílias portuguesas como as dos nobres condes e marqueses da Graciosa, condes da Foz de Arouce e Devezas, Viscondes de Beires, D. António Alves Martins, célebre Bispo de Viseu, Conselheiro Correia Leal, Comendadores Couto dos Santos, Joaquim de Sá Couto e outros.

Batida por um sol formosíssimo, banhada de ar puro e tonificante, tendo de um lado o vasto oceano e do outro extensos pinheirais e fertes campinas, de ano para ano Espinho viu aumentar o número de seus frequentadores o que contribuiu para o seu progressivo desenvolvimento. Com êle verificou-se a necessidade da substituição dos palheiros por casas de pedra e cal. Para isso era

necessário muito dinheiro. «Onde ir buscá-lo?» — pergunta o Padre António André de Lima, filho de Espinho, no seu artigo OS AMIGOS DA NOSSA TERRA, publicado no «Espinho Ilustrado», de Agosto de 1931. O Comendador Joaquim de Sá Couto (1) e o comerciante Manuel Alves Moreira, (2) por meio de empréstimos em ótimas condições para os pescadores que deles careciam, contribuíram com os seus vastos capitais para que Espinho, de ruínas e bécos estreitos se transformasse numa excelente praia de largas ruas e belos prédios.

Em 1872, verificada a necessidade de levantamento da planta de Espinho, voluntariamente procedeu a esse trabalho o engenheiro José Bandeira Coelho de Melo, de Vousela, que deu o seu nome à rua Bandeira de Melo, mais tarde Bandeira Coelho, e agora Rua 19, a mais central da Vila.

(1) — O Comendador Joaquim de Sá Couto era natural da vizinha freguesia de Oleiros, tio da finada Condessa de S. João de Vêr e dos srs. Adriano e José de Sá Couto, também falecidos, o qual mandou construir o edifício onde hoje se acham instalados a Pensão Dométrio, Café-Restaurante «Costa Verde», e o Café Gil.

O Comendador Sá Couto foi também o testador do Hospital Asilo de N. S. da Saúde de Oleiros, para utilidade dos povos dos concelhos de Espinho e Feira.

(2) — Manuel Alves Moreira, mais conhecido por Moreira da Idanha, era natural da freguesia de Anta, lugar da Idanha, forte comerciante de vinhos e proprietário em Espinho.

Era pai do também já falecido advogado espinhense, dr. Mário Moreira, e foi durante a vigência da monarquia política em evidência e chefe do partido regenerador na sua freguesia natal. (Continua) Benjamin Dias.

A PROPÓSITO DA «PISCINA-SOLÁRIO»

Um «Panorama»... enevoado

A revista feminina «Eva», n.º 860 de Setembro do corrente ano — inseria na sua «Secção Panorama», este mimoso e irónico artigo, que passamos a transcrever:

«Todos os jornais noticiaram com grandes títulos a inauguração da grande Piscina de Espinho. Os veraneantes acorreram e a piscina encheu-se. Há dois chego de Espinho um nosso amigo e contou-nos o seguinte: A Piscina de Espinho é formidável!... É pena que não tenha chuveiros e que seja tão feia. Mas é extraordinária! Custa é caríssimo. Novecentos escudos de assinatura para a época. Dez escudos diários para tomar banho numa piscina com lóto, é carol... Mas é uma piscina fantástica... Só o preço do banho diário dos que não têm assinatura é que é estranho. São cinco escudos... por duas horas de permanência... Ao fim de duas horas: rual... Mas é uma piscina formidável...»

Como se depreende, o senhor Roberto Carlos (responsável da dita «Secção Panorama») também tem amigos (?) dos chamados de Peniche — se bem que esta localidade na fa mereça de tal correntia fama. Na verdade, um amigo que transmite tais informações compromete — perante quem conhece a piscina — a revista «Eva» que sem dúvida procura basear-se na verdade

dos factos, o que aliás nunca duvidei, aquando se refere a este ou quaisquer outros assuntos.

Apreçemos, agora, as informações uma por uma: Diz o amigo do sr. R. C., que é pena não haver chuveiros!!!

Não sabemos a ocasião em que o informador visitou ou frequentou a piscina, mas tomando em conta a publicação da «nota panorâmica» podemos afirmar que ela não é verdadeira.

Se a piscina é feia ou bonita, depende do sentido estético de cada um ou do gosto por este ou aquêle estilo de construção. É mesmo possível que o sr. R. C. a achasse bonita, ao contrário do informador, pelo que dada a relatividade destas apreciações, seria talvez aconselhável omitir no artigo essa questão. Assim, parece á primeira vista que há o manifesto propósito de deprimi!!!

Depois de algumas reticências, lê-se que custando a assinatura novecentos escudos, custa cada banho diário dez escudos. Ora as assinaturas que custavam novecentos escudos davam direito a: entrada, banho e cabine individual, livre trânsito no Salão Nobre. Porém, como o Salão Nobre não chegou a ser inaugurado, a assinatura de novecentos escudos não foi vendida se-

Continua na 2.ª coluna da 2.ª página

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1943 não têm rival

O Musicista ou Rád. 4

Grandes e pequenas — Falar nesta Redacção.

Café Nicola

A venda no Café Chinês

agentes policiais de investigação, após demoradas diligências, foi remetido ao Tribunal da Comarca da Feira, onde já foram ouvidas várias testemunhas.

Toda a população do nosso concelho e das circunvizinhanças aguarda, com a maior ansiedade, o pronunciamento do referido Tribunal sobre tão folado e emocionante caso.

FARMACIAS

De serviço, hoje:

Farmácia Central

Durante a semana:

2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª — — — Central
4.ª — — — Santos, Sucr.
5.ª — — — Palva
6.ª — — — Higiene
Sábado — G. Farmacia de Espinho

Na próxima 3.ª feira, dia 16, faz um ano que se deu o misterioso desaparecimento da desventurada Clotilde Henriques de Oliveira, servicial do negociante Joaquim Baptista Ferreira da Costa e de sua mulher Ermelinda Ferreira da Costa.

Segundo é voz corrente, baseada nas declarações de algumas testemunhas, a Clotilde teria sido agredida por sua patrão, do que lhe resultou a morte, tendo-se feito desaparecer o cadáver.

O processo organizado pelos

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Referente ao jogo de hoje, em Aveiro

O Sporting desloca-se hoje à capital do distrito para defrontar o Sport Beira-Mar, em continuação do campeonato distrital.

No «Stadium Mário Duarte» vão aqueles clubes realizar o 29.º desafio oficial, incluído nas provas organizadas pela Associação. Nos 28 jogos, anteriormente disputados, o «Espinho» venceu 17, empataram 3 e o Beira-Mar ganhou 8. O «Espinho» marcou 71 bolas e o clube Aveirense 34.

O maior resultado foi o da 1.ª volta do presente campeonato, por 9-0. A seguir, vem 7-0, na época transacta, e 8-2 no campeonato de 1934/35. Todos estes resultados foram a favor do «Espinho».

ESPINHO — OVARENSE

No jogo para o campeonato distrital, efectuado no passado domingo, no Campo da Avenida, saiu vencedor o «Espinho» por 6-0.

No «Espinho», principalmente na 2.ª parte, teve inúmeras ocasiões para cear o «gole» a um número que podia ser «vulgar», também se pode afirmar que o resultado final é pesado para os rapazes de Ovar. Nos primeiros 15 minutos, os ovarenses deram agradáveis jogadas até ao terreno de Lacerda, e de estarem de pôr à prova os seus melhores recursos. Ingresso o 3-0 desta parte, de que não eram merecedores.

Os locais jogaram aos altos e baixos, e, em franqueta, não fizeram futebol que nos deixassem satisfeitos. Almir, com ritmo, absolutamente, o que lhe foi exigido, teve uma meta quase de defesas de «missões». Recordando que a sua melhor época foi ao regressar do serviço militar, a partida do domingo leva-nos a dizer que equívocos estratégicos lhe fazem muito bem... como jogador de futebol.

Aires e Magalhães chegaram para os adversários.

David, Vivas e Gil, ou, Ribeiro, Gil e Davita, na linha média, cumpriram, em relação ao que se jogou.

Angelo, numa tarde apagada, e também muito infeliz nos remates.

Olimpio Costa, uma primeira parte muito boa, uma segunda um pouco mais fraca, mas com um lindo «gole», de que, no entanto, um seu colega, pareceu não se lembrar...

Fernando Campos, bastante fraco, mas muito agradável essa fraqueza, atendendo à situação especial em que alinhou.

Olimpio Reis, uma primeira parte m. g. n. b. a., atirando à baliza sempre que estava inclinado e passando, ou melhor, jogando com os colegas como se fosse necessário, para vir um jogador útil à equipa, e, integrando-se no conjunto indispensável a um grupo de futebol. Jogando como o fez nesta parte, será o indispensável jogador a que as suas qualidades nos dão o direito de esperar. Muito abandonado (?) na segunda parte, mas, finalmente, pela ocorrência do jogo e falta de tática do médio central, que não propôs nada... como uma parte do público, no seu exag. o, que dar a entender... duma intenção que nem por sombras se pode admitir! Ainda bem que Olimpio, atleta bruto, camarada e desportista, não se deixou envolver por essa apreciação injusta aos seus amigos de equipa...

Vivas, quando a inferior, foi aquele elemento já conhecido e só veio confirmar o rumo que as coisas, em L. m. a., podiam ter tomado... se já se lá a mudança.

A que propósito esta mudança? Ou para nos dar um r. s. b. o., ou para experimentar o Ribeiro a médio, ou para não deixar de se misturar mais «goais»... já que três «goais» num jo-

go é coisa de mais para não fraco jogador...

E já somos daqueles, aliás, cheios de boas intenções e para quem só são bons jogadores... os que marcam muitos «goais».

Ribeiro, deixado para o final, não pelas três bolas que marcou, mas sim pelo esforço despendido, como sempre, em defesa da camisola que envergou. Como dá gosto, como impressiona, vêr um atleta dar todo o seu esforço até ao minuto derradeiro!!! Não saberá jogar perfeitamente — porque não o sabe —, não será um jogador, sequer, mas laborista da bola — po que o não é —, não será um jogador com qualidades técnicas — porque as não tem —, mas é um elemento muito útil, que joga a t. e. r. i. o. r. e. u. d. o. f. a. l. t. a. a. a. j. u. d. a. r. o. s. m. e. d. i. o. s. e. a. a. t. a. q. u. e. b. a. s. a. f. r. e. n. t. e. d. o. s. r. e. s. t. a. n. t. e. s. a. v. a. n.ç. a. d. o. r. e. v. a. l. m. a. r. e. a. r. b. o. l. a. s. q. u. a. n. t. a. s. v. e. z. e. s. a. s. c. o. n. s. i. d. e. r. a. d. a. s. «b. o. l. a. s. m. o. l. t. a. s.» q. u. e. j. á. n. ã. o. i. n. t. e. r. e. s. s. a. v. a. m. o. s. c. o. l. e. g. a. s. Q. u. e. j. o. g. a. a. m. e. d. i. o. e. v. a. l. c. o. m. o. r. i. n. a. n. o. d. o. m. i. n. g. o. p. e. l. a. e. x. t. r. e. m. a. d. i. r. e. i. t. a. e. m. i. r. r. e. c. u. r. s. o. s. p. e. s. c. a. l. e. s. c. o. n. t. r. a. r. m. a. g. n.í. f. i. c. a. s. b. o. l. a. s. o. u. q. u. a. n. d. o. é. p. r. e. c. i. s. o. d. e. f. e. n. d. e. r. r. e. c. u. s. m. a. i. s. q. u. e. o. s. p. r. o. p. r. i. o. s. «b. a. c. k. s.» e. v. e. m. s. a. l. v. a. r. «g. o. a. i. s.» a. q. u. e. o. u. t. r. o. s. j. á. s. e. n. ã. o. e. s. b. a. l. a. n.ç. a. r.á. m.!

E assim que joga o Ribeiro, que durante o jogo é repreendido pelos colegas — que muitas vezes se julgam já «s. e. s. s. e. s.» e. f. a. z. e. m. t. o. l. i. c. o. s. c. o. m. o. e. l. e. —, mas que daí a pouco, em resultado do seu esforço, e das boas passadas por ele, marcam os tais «goais»...

Como em todas as coisas, há os que não simpatisam com este género de jogos, mas nós sentimos nos satisfeitos, ao verificar que ainda existem elementos dignos de vestirem a camisola do sporting, tam honroso, e que por isso, maiores são as responsabilidades e o dever de a defender até ao último minuto, como o faz o Ribeiro e outros, sem dúvida.

E, positivamente, só não sentirá gosto, só não se impressionará... quem nunca teve a honra de a vestir, nos seus quasi 30 anos de existência, por mais amigo que, não duvidando, seja do Sporting Club de Espinho.

O que aqui vai em referência ao Ribeiro, derivado do jogo de domingo, não afasta, pelo contrário, lembra boas dedicações e muito sinceras dum Lusitano. Gil, com Magalhães, Vivas, etc., e outras outras épocas, em que havemos, no devido tempo, e dentro dos nossos modestos recursos, prestar a homenagem a que tem direito.

Antes do encontro da categoria de honra, j. g. a. r. a. m. a. s. r. e. s. e. r. v. a. s. t. a. m. b. é. m. a. c. o. n. t. a. r. p. a. r. a. o. c. a. m. p. e. o. n. a. t. o. d. i. s. t. r. i. t. a. l.

Venceram os ovarenses por 2-1.

Deste jogo, só há a registar três coisas: a boa exibição de Jones, que fez o possível para o seu grupo não perder; a reparação de Carlos Alberto, a defesa, que foi aos melhores em campo; e que o Sporting, no seu tempo, se alinhava com 10 elementos...

DOMINGOS OLIVEIRA

H QUI EM PATINS

Taça de Honra 1943

Associação Académica de Espinho, 3 Carvalhos Hoques Club, 1

Alinhando a As. acad. de Espinho desta vez com o sucesso de Júlio Bernardo, cuja falta se notou no encontro antecedente com o Estrela e Vigorosa, obteve uma difícil vitória sobre o grupo de Gaia, embora o grupo local tivesse, em todo o desfecho, dominado a partida. Merecem especial referência Júlio Bernardo, Anibal e Cassiano.

Alinharam pela A. A. E. 1 Anibal L. r. a. s. Júlio (1) Cassiano, Amparo (1) Abel Santiago (1) e um Lopo Marques a suplente.

Ao Rev. Abade de Espinho

toi prestada

significativa homenagem

Por iniciativa do Grupo de Escutas desta Vila, a que deu corpo uma comissão constituída pelos srs. P. e Manuel de Oliveira, maestro Fausto Neves e Alberto de Sousa Reis, realizou-se, no transacto domingo no salão de festas do Colégio de N. S. da Conceição, uma interessante festa em honra do rev.º Joaquim Teixeira Amaral, estimado abade da freguesia de Espinho, a qual se associaram todos os organismos católicos locais.

Constituída a mesa à qual se sentaram a em do homenageado, os srs. P. e Manuel de Oliveira, Domingos dos Anjos Ferreira da Silva, Henrique Pinto Bastos e outras pessoas, abriu a sessão o sr. P. e Oliveira, seguindo-se no uso da palavra os srs. Ilídio Pereira, chefe dos Escuteiros locais, Ferreira da Silva, sr. director Escolar do Distrito de Aveiro, e o rev. Joaquim Maria de Pinho, abade de Anta, os quais realçaram os predicados do rev.º Amaral, salientando, principalmente, os seus esforços e a sua tenacidade para a conclusão da nossa formosa igreja matriz.

Em nome da comissão o sr. Ilídio Pereira entregou ao rev.º Amaral um belo genêxorio em mogno e prata e com uma placa onde foi gravada a dedicatória.

Em nome do Colégio de N. S. da Conceição foi entregue por três das suas alunas ao sr. Abade um mimo do cesto de flores, lido a senhorita Maria Cláudia P. de Sá retribuiu versos alusivos ao acto.

A menina Maria Luísa Nogueira de Castro recitou, primorosamente, «Prece à Senhora da Ajuda», de Carlos de Moraes, e cantou em seguida, a canção «Primavera».

Por último, o professor Almeida Cruz, Filho, que, acompanhado pelo sr. Casimiro Adão, representava a orquestra Almeida Cruz, executou, brilhantemente, duas m. c. s. melódicas, a opanhado ao piano por Fausto Neves.

Por fim, o rev.º Amaral agradeceu a bela homenagem que constituía para ele uma surpresa.

Para esta festa foi expressamente composto um nino de autoria do professor Fausto Neves, com letra de C. de Moraes, o qual foi cantado em coro e acompanhado por uma orquestra de que fazia parte o professor sr. Ilídio Neves.

Clotilde Oliveira



Missas do 1.º aniversário

Um grupo de colegas da desventurada serviçal Clotilde Henriques de Oliveira, desaparecida de casa de seus patrões, no dia 16 de Novembro do ano passado, manda resar, na próxima terça-feira, às 9 horas, na igreja paroquial desta Vila, uma missa em sufrágio da sua alma, para a qual convida a assistirem todas as serviçais de Espinho.

Gaminhos de Ferro do V. de Vouga

5.º Aditamento ao Cartaz Horário em vigor desde 1 de Abril de 1943

Modificações a partir de 12 de Novembro de 1943

Combóio n.º 4 — Meio minuto de paragem nos apeadeiros de S. Tiago e Cavaco quando houver passageiros a embarcar ou a desembarcar.

Combóio n.º 105, 106, 301, 302 e 305 — Passam a efectuar-se apenas às 3.ªs e 6.ªs feiras.

Em tudo o que não for contrário ao estabelecido no presente, fica em vigor o Cartaz Horário de 1 de Abril de 1943. Espinho, 1 de Novembro de 1943.

O Eng.º Director da Exploração, *Ferreira de Almeida*

Sociedade

Partidas, chegadas, etc.

Regressou a esta Vila de onde se ausentára por motivo das recentes manobras militares, o sr. Capitão Adelino Santos, sub-director da Carreira de Tiro de Espinho e vice-presidente da nossa Câmara.

De Espanha, veio em visita à sua família, o nosso conterrâneo e assinante sr. Armando Ribeiro de Aguiar, ex-combrtente da guerra civil espanhola.

Para S.ª Cruz do Bispo, retirou, temporariamente, com sua família, o nosso estimado amigo e camarada sr. João Pimentel;

Partiu para Lisboa, o nosso estimado assinante sr. Luciano Moreira, organizador-técnico das touradas de Espinho.

Com sua Ex.ª M.ª Espôsa, regressou de Braga, onde esteve a descansar alguns dias, o nosso prezado assinante sr. Engenheiro Silva Ruivo, considerado director-técnico da Fosforeira Portuguesa.

Casamentos

No vetusto mosteiro de Leça do Balio, realizou-se no dia 5 do corrente, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Tereza Pinheiro Rebelo Valente, estimada filha da sr.ª D. Tereza Pinheiro Rebelo Valente e do nosso prezado assinante no Pôrto, sr. Carlos Alberto Rebelo Valente, com o sr. Alberto de Paiva Gonçalves Martinho, filho da sr.ª D. Guilhermina Júlia de Paiva Martinho e do sr. Alberto Gonçalves Martinho.

Fôram padrinhos, por parte da noiva seus tios, a sr.ª D. Glória Pinheiro Simões e o sr. Francisco Gonçalves Simões, e por parte do noivo, seus avós maternos a sr.ª D. Guilhermina Júlia Carneiro de Paiva e o sr. João Maria de Sousa Paiva.

O acto teve um carácter de maior intimidade.

No penúltimo sábado, dia 6 do corrente, teve lugar na igreja matriz desta Vila, o casamento da sr.ª D. Maria Amélia Veiga Domingues, prendada filha do sr. António Augusto Domingues, considerado professor nesta Praia, e de sua espôsa a sr.ª D. Maria da Conceição Cardoso Veiga, com o sr. Dr. António Maria Jordão de Paiva Manso, distinto advogado, no Pôrto, filho do finado engenheiro Paiva Manso e da sr.ª D. Maria Jordão de Paiva Manso.

Paraninaram, por parte da noiva seu pai e sua tia, sr.ª D. Emília da Graça Cardoso Veiga, e por parte do noivo, o sr. Elicterio Cerdeira, industrial no Pôrto, e sua mãe.

Em seguida ao acto religioso realizou-se em casa dos pais da noiva um delicioso «coppa de água».

A ambos os casais desejamos muitas venturas e prosperidades.

Nascimentos

No dia 30 de Setembro último, deu à luz uma linda menina, à qual foi dado o nome de Maria Heloísa Neves de Matos, a sr.ª D. Maria Heloísa Ferraz das Neves, dedicada espôsa do sr. António de Sousa Matos, zeloso chefe da Estação do Correio desta Vila.

—Numa Casa de Saúde do Pôrto, também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma interessante menina, a sr.ª D. Celeste O. e Silva dos Santos Marques, espôsa do sr. Santos Marques e nossa estimada conterrânea e assinante em Unhais da Serra.

Doentes

Continua a experimentar algumas melhoras o nosso estimado amigo sr. Mário Martins de Almeida, que ainda se encontra no Hospital do Carmo.

—Para Cabanos, partiu novamente, com sua espôsa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Afonso Henriques.

O S. Martinho

EM ANTA

E' hoje que na ridente freguesia de Anta, do nosso concelho, se realiza a tradicional festividade em honra de S. Martinho, padroeiro da dita freguesia, havendo missa solene, procissão, etc.

Para esta festividade, que será abrihantada pela Banda dos Bombardos V. de Espinho, o dedicado antense e importante industrial em Matosinhos, sr. Benjamin de Oliveira Especial, contribuiu com a quantia de 2.000\$, gesto que foi muito louvado por todos os antenses.

Fosforeira Portuguesa

Promovida pelos seus operários, realizou-se ontem na fábrica desta Vila, —da Fosforeira Portuguesa, uma interessante festa à qual nos referiremos no próximo número.

Correspondências

De Anta

11-11-1943.

Estrada da Quinta

Com grande alegria para a população interessada neste importante-limo melhoramento, recomeçaram os trabalhos de reparação da estrada da Quinta que, desta vez, se o tempo não ordenar o contrário, ficará aberta à circulação de veículos de curto de breve prazo. Bem haja a Ex.ª M.ª Câmara de Espinho e, muito especialmente, o seu zelo e inteligência veredador, sr. José Francisco da Silva Júnior, por levarem a cabo esta empresa que muito nos vem beneficiar.

Festa a S. Martinho

Realiza-se nos próximos dias 14 e 15 a tradicional festividade em honra de S. Martinho.

O querido Antense, grande industrial e capitalista, sr. Benjamin de Oliveira Especial, cuja esta Terceira é a Juiz da Festa, teve a gentileza de enviar à Comissão promotora a avultada quantia de 2.000\$00.

Agradecemos a S.ª Ex.ª mais este rasgo da sua já comprovada generosidade.

Desastre

Hoje, cerca das 7 horas, deu-se no passageiro de nível da Rua 19 de Espinho, um lamentável desastre que causou a morte a duas pessoas. Quando se aproximava da estação um comboio procedente de Ovar, a sr.ª Ana Ferreira de Jesus, de 71 anos, solteira, natural de S. João de Vêr e residente nesta freguesia, há muitos anos, onde era bastante estimada, tentou atravessar a linha a fim de tomar o referido comboio para o Pôrto onde la diariamente vender fogaças.

O ferroviário Carlos Pardilhó, vendo o perigo em que a infeliz mulher se meteu, num acto de maior abnegação, foi ao seu encontro a fim de a salvar de morte certa e horrrosa, não conseguindo, todavia, a sua nobre e louvável intenção, pois fôram os dois apinhados pela locomotiva do comboio que lhes colou as respectivas vidas. O endáver da desventurada Ana Ferreira, que ficou horrivelmente mutilado, depois de cumpridas as formalidades legais, veio para casa de seu cunhado o sr. Augusto José de Oliveira, da Ponte de Anta, donde se realizou, hoje à tarde, com grande acompanhamento, o seu funeral para o cemitério desta freguesia.

Falecimento

No residência de seus pais, no lugar de Canelas desta freguesia, faleceu hoje, após súbitamente, o sr. Humberto Pereira Pinto, de 35 anos, solteiro, empregado do Grémio de Lavoura de Vila Nova de Gaia e Espinho, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. José Pinto de Oliveira, digno secretário de Junta desta freguesia.

A's famílias enlutadas enrimos sentidas condolências.—C.

LANCHE V. Ex.ª na

Confeitaria Ideal,

que recebe o leite e outros géneros absolutamente puros da quinta do proprietário em Oleiros, Rua 8 — em frente à estação Espinho Praia.

Agradecimento

e missa do 7.º dia

A viúva de Carlos da Silva Pardilhó, muito reconhecida, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu chorado marido até à última morada, protestando-lhes a sua eterna gratidão.

Igualmente participa que a missa do 7.º dia se realiza na próxima quarta-feira, dia 18, na igreja matriz desta Vila, pelas 8 horas da manhã, muito agradecendo também a assistência das pessoas das suas relações.

Espinho, 13 de Novembro de 1943. *Maria Gonçalves de Oliveira Pardilhó.*

CASAS compram-se de qualquer preço, mesmo hipotecadas, devolutas ou ocupadas, para os nossos clientes compradores colocarem os seus capitais. Agência Novart.

—Dão-se informações — Rua 16 N.º 400.

Usem só fósforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1944 não tem rival

Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMÃO, SUCRS.

O únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

HELENA LOPES GUERRA

«Modista com diploma curto Loe»

Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez.

Lições de corte e confeção

Rua 18 N.º 217

«Ao Passeio Alegre»

Vinhos Borges & Irmão

Depositário em Espinho

Viuva de Joaquim Cardoso de Sá

Rua 16 - N.º 477 - Telef. 26-E.

Usem só fósforos da

Fosforeira Portuguesa

Pinho & Ferreira
 ARMAZEM DE MERCERIA
 Azeites, Toucinhos,
 Farinhas e Cereais
 Rua 18 n.ºs 883 a 887
 Rua 27 n.ºs 45 a 47
 TELEFONE. 53—ESPINHO

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 Internas, Semi-internas e externas
 AVENIDA 24 — TELEFONE 303—**ESPINHO**

Henrique Balona
 Armazem de Vinhos,
 Aguardentes e Azeitona
 por junto.
 Especialidade em vinhos
 de pasto as melhores
 procedências
 Materiais de Construção
 Rua 18 N.º 1077—Espinho
TELEF. 60

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de
 Padarias de Espinho, L.
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema es-
 panhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmera-
 do pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria
 mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género,
 no norte do País.
Angulo das ruas 14 e 23

DUARTE & C. A
 RUA 19—445 a 451 — **ESPINHO**
ARMAZEM DE VIVERES
 Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia
 (Largo dos Aviadores)
 TELEFONES } Espinho—16
 } Gaia—3771
SABOARIA ATLANTICA

PADARIA E CONFEITARIA MODELAR
 (A casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 958, Rua 18, 957—**ESPINHO**
 Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da
 mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caldinhos.
 Doces e biscoitos para chá
 Especialidade em pão sem fer- | **ACEIO E HIGIENE**
 mento artificial. Entrada livre. | Distribuição ao domicilio
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

METALURGICA DE ESPINHO
 Abel de Oliveira, Martins & C. a L. da
 Garagem: R. 18 Oficina: R. 57—Telef. 4
ESPINHO
 Construção e reparação de todas as máquinas
 industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de
 engrenagem e variados trabalhos cruzados e rec-
 tificados. Agentes de Oleos e Gasolina da «Atlant-
 ic» e «Shell», e de pneus e câmaras de ar «Pisk»
 Montagem e reparação de automóveis, motores
 de explosão Diesel e semi-Diesel.

Ladinho & Couto
 Mercearia, Cereais, Azeites
 *
ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
TELEF. 52
ESPINHO

Bonança
 A mais antiga Companhia
 Portuguesa de Seguros
 Aquela que mais garantias oferece
 —Aos melhores prémios do mercado—
AGENTES
 José M. da Silva & Sobrinha Suc.
 Rua 19 N.º 281—Telefone—11
 Correspondentes Bancários
 Depositários de Tabacos e Fósforos

Fábrica Progresso
 MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C. A. L. DA
 Esmaltagem, alumínio, Fundição,
 Serralheria e Niquelagem—Exe-
 cução perfeita e garantida
TELF. 27 — ESPINHO

Armazem de mercearia, azeites
 farinhas e cereais
MARIO FORTUNA COUTO
 Depósito de
 Açúcar, Toucinho e Gorduras
Telefone, 305—Espinho
 Rua 9 n.ºs 433 a 447
ESPINHO

Manuel Augusto de Castro
 Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de Arouca
 Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho»
 pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.
DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

CONFEITARIA IDEAL
 Avenida 8 — (Em frente à estação
 de Espinho-Prana)
 Telefone, 64 — **ESPINHO**
 sucursal e depósito dos afamados bolos
 da Casa Sameiro, de Oleiros, torneadora
 há 25 anos das principais casas de
 Lisboa e Porto.
 Premiada na Exp. do Palácio de
 Cristal em 1933.
 Casa especial em chás finos, primoroso
 serviço de chá, café, leite e cacau.
sede em Jieiros—Tel. 20—P. B.

Estima, Valente & C.ª
 Fábrica a Vapor de Serração
 —:— e Caixotaria :—:—
 Especialidade em caixas para embalagem
 de flego
 —Apiladas e marcadas—
 Telef. —**ESPINHO**, 28 —Telegramas—**ESTIVALENTE**
ESPINHO

José Tavares d'Oliveira
 CASA FUNDADA EM 1920
 VINHOS DE PASTO
Telefone n.º 62
 Rua 16 n.º 1023 **ESPINHO**

M. P. MOREIRA
 Telefone, 31—**ESPINHO**
FABRICA DE GUARDA-SOIS
 Gabardines e Sobretudo Camufl.
GRANDE MARCA
 Calçado, de todas as qualidades. Cha-
 peus de homem, Malinhas de Senhora,
 Luvras, etc.
GRANDE SORTIDO

CASA PORTUGAL
 —DE—
Mariano C. de Oliveira Peixoto
 Rua 19 N.ºs 392-396 **ESPINHO** Telefone 79
 Papelaria—Livraria—Perfumes—artigos Religiosos. Figuri-
 nos—Revistas—Lotarias e Tabacos. Executam-se carimbos,
 selos brancos e chapas esmaltadas. Z. ncogravuras
Agência da Companhia de Seguros DOURO

Serração a vapor
 da Ponte de Anta
 DE
Francisco Rodrigues de
Castro & Filhos, L.ª
 Socalhos, forros aparelhados, made-
 ras para construção civil e caixotaria
TELEFONE, 67—E
—ESPINHO—

Armazem de Mercearia
V.ª de Joaquim Cardoso de Sá
 Societário da Saboaria Atlântica
 Cereais, Semeas, Farinha,
 : : : Toucinho e Azeite : : :
RUA DESSEIS, 791 a 796
Telefone N.º 26
Espinho

Louçaria Guerreiro
ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Fainças, Vidros, Cristais,
 Biplots, Garrafas, Estatuaia artistica,
 Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios,
 Talheres, Metais, Ferros de engomar,
 Candeiros eléctricos.
 Telef. 365 Pegado ao Teatro
 Aliança
 Rua 19 n.º 365 Rua 16 n.º 540
ESPINHO

Ao «Pont Chic»
DE—Elias Pereira Tavares
 Bebidas finas e diversas es-
 pecialidades
 Fiambre, presunto, paio, e
 queijos das melhores procedências
 Angulo das Ruas 8 e 19
O PONTO MAIS CENTRAL DE
ESPINHO

Ferreira Alves, Limitada
 CASA FUNDADA EM 1900
 Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, Se-
 meas, L-gumes e Gorduras
 Géneros de Mercearia
TELE } GRAMAS; «AZEITE»
 } FONE. 7 — ESPINHO.
 Correspondentes Bancários
 Agentes da Companhia de Seguros
 Legal & General Assurance Society,
 Limitada
ESPINHO

Padaria Mecânica
«A Pérola de Espinho»
 DE **FARIA & IRMÃO**
 Especialidade em pão sem fermento artificial.
 Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esme-
 radado e higienico pelos mais modernos maqui-
 nis nos. A Higiene é a divisa da Padaria «PE-
 ROLA». — Entrada livre. Rua 16—231
 Telefone 84—Espinho.

Pensão do Porto
 de José Monteiro de Lima
 Avenida Oito-esquina da Rua 25 —
 Espinho.
 Esplendida mesa e bons quartos.
 Pensões permanentes refeições
 avulsas. Preços módicos.
Jornais Velhos
 Grandes e pequenos—Ven-
 dem-se — Falar nesta Re-
 dação.

COLEGIO DE S. LUIS
 (Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 80 **Prana de Espinho**
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão
 ás Universidades, instrução primária e curso comercial
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de
 aprovações obteve nos exames oficiais

Tabacaria ROMEU TABACOS e LOTERIAS
 Perfumarias e Bijouterias
 Artigos fotográficos e papelaria
 Oculos graduados e para o sol
 Candeiros e material eléctrico
 Oficina de reparações em T. S. F.
 Rua 19 N.ºs 207 a 311—**ESPINHO**

VAGO

CAFÉ MODERNO
 Rua 19 e Largo da Graciosa—O ponto mais central de Espino
 Confortável sala de chá, O Lote de café servido á
 chavena e vendido a peso, revalisa com os melhores.
 Pequenos almoços primorosamente servidos
 secção de tabacos nacionais e estrangeiros.
 Confortável Bar montado nas Caves
 Leite assado, mariscos, bons vinhos, etc.

Padaria Primorosa
 DE—**AFONSO FERREIRA GAIO**
 Pão de trigo e de milho — Especia-
 lidade em fabrico de pão de milho
ESMÊRO E ASSEIO
 Rua 14, 863—Espinho

A. TRINDADE, Sucr.
 Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e
 outros artigos
 Agente depositario de material «GUSNETE»
 880, AVENIDA 8, 888
 Caixa Postal n.º 4 **TELEFONE, 39**
ESPINHO

Mannheimer, v. a.
 Companhia de Seguros
 Fundada em 1879
 Capital e reservas moeda Portugue-
 sa excedem 165 milhões de escudos
 Seguros contra todos os riscos e em
 todas as modalidades
 AGENTE EM ESPINHO
PERFEITO PRATA
 Telefone 387

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técni-
 cos e higienicos mais modernos.
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Vienas d'Austria».
 Sede: Rua 19, N.º 245—Filial Rua 62, N.º 691—**ESPINHO**

VAGO

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
 DE
BENJAMIM DA COSTA DIAS
 Executam-se todos os trabalhos tipográficos com esmêro e prontidão.
 Facturas, cartões, envelopes, recibos, talões, relatórios, mapas, livros, etc.
A maior variedade em tipos modernos
 Rua 33—N.º 486—(Próximo da Rua 20)